# O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 39.º — N.º 1977

Sábado, 25 de Janeiro de 1947

VISADO PELA CENSURA


## ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

### Uma herança pouco invejável

Quando em Maio de 1926 o Exército licenciou os partidos e assumiu as responsabilidades da administração pública achou se em face duma situação deplorável. A desordem campeava nas ruas e nos espíritos como em todos os serviços públicos. O tesouro estava esgotado e para a satisfação dos pagamentos não havia outro recurso que recorrer ao aumento da dívida flutuante pela circulação fiduciária e pela emissão dos Bilhetes de Tesouro que ofereciam o juro de onze por cento. O crédito interno e externo desaparecera há muito. Os orçamentos sempre desequilibrados e as contas de gerência, fechando com saldos negativos tremendos, nem sequer se publicavam. A rede de estradas, que vinha do tempo de Fontes Pereira de Melo, não tinha as precisas dotações para a sua conservação, e transformara-se em sultos poeirentos ou lamacentos que mais dificultavam que facilitavam o trânsito. Nos caminhos de ferro do Estado campeava uma indisciplina desenfreada e os serviços, servindo mal o público, fechavam com *deficit*.

Tal o quadro pavoroso que oferecia o país em 1926, de que tantos parecem já esquecidos. Era, na verdade, uma herança pouco invejável.

Passados os dois primeiros anos entre hesitações, Salazar assume a gerência das finanças e o país encontra o seu rumo certo. Mas Deus sabe que dificuldades para vencer as primeiras jornadas, as lutas que teve de sustentar o Ministro para manter o equilíbrio orçamental, base sôbre a qual se devia restaurar o crédito e fixar tôda a política de fomento económico e, enfim, o melhoramento de todos os serviços públicos.

O problema das estradas era angustioso e por isso logo mereceu as atenções do Ministro. Criada a Junta Autónoma das Estradas, deu-se lhe a dotação conveniente para as obras de grande reparação que a antiga rede reclamava. Em 31 de Dezembro de 1942 podiam verificar-se as seguintes realizações:

| | |
|---|---|
| Novas estradas construidas | 2.850 km. |
| Estradas reparadas . . | 9.300 » |
| Pontes reparadas . . . | 102 » |

Estas obras importaram em 1.016$00 contos.

Outros números:

Em 1925 gastaram-se com as estradas 3 536 contos, em 1945, 172.793 contos ou seja 48 vezes mais.

O trânsito de automóveis subiu no mesmo período de 11.986 viaturas para 51.651.

Quanto a carreiras de camionetes para passageiros as estatísticas de 1925 não lhe fazem referência. Em 1945 havia 913 carreiras regulares que transportavam 20 milhões de passageiros sôbre 25.334 quilómetros de estradas, sem contar a quilometragem servida por camionetes exclusivamente destinadas ao transporte de mercadorias.

Os serviços ferroviários tam pouco foram descuidados. Eles transportaram em 1926 cerca de 27 milhões de passageiros número que passou a 42 milhões em 1945. E' de notar que neste ano ainda se sentiam em cheio todas as dificuldades da guerra—falta de carvões, de carburantes e de pneus.

Nada disto se considera ainda bastante satisfatório. Com efeito, em 1946 foi aprovado o novo plano rodoviário e logo dotado com 1.100.000 contos sem incluir as despesas de reparação e conservação. Para os caminhos de ferro há que esperar enormes vantagens da fusão de todas as empresas.

Tudo é diferente agora em relação ao que era há 20 anos. Até isto: êste país de finanças cronicamente avariadas transformou-se num país credor da Grã-Bretanha por 80 milhões de libras!

J. C.

## Novas artérias citadinas

A transversal que está sendo aberta da Avenida Dr. Lourenço Peixinho à Rua do Carmo vai adiantadíssimo, começando em breve a construção dum prédio que a deve valorizar imenso.

Seguir-se-á depois a que da mesma Avenida e atravessando a Rua Almirante Reis deve conduzir ao Largo das Barrocas, e cuja utilidade é manifesta.

## Concerto musical

Efectuou-se na sexta-feira da semana passada o 3.º da época, promovido pela delegação desta cidade do Circulo de Cultura Musical, fazendo-se ouvir o notável pianista Varela Cid em composições de vários autores celebres.

O teatro encheu-se, aplaudindo-o calorosamente, o que deu logar a mais dois numeros extra-programa.

## Pesca da lampreia

Começou no rio Minho, prolongando-se até Junho, bem como a do salmão e do savel, tudo peixe apreciavel.

Mas 40 e 50 escudos por cada quilo de lampreia é puxado.

Verdade seja que não tem espinhas...

## Casas económicas

Iniciaram-se os trabalhos para a construção das 40 que estão projectadas pela Santa Casa da Misericórdia, com a comparticipação do Estado, na quinta do Barão do Cadoro, à rua do Cabouco.

O material sanitário para elas é oferecido pelas Fábricas Aleluia, havendo grande interesse por êste empreendimento devido à falta de moradias de rendas acessiveis às classes pobres.

## A' fôrca

Agora foram quatro ricos comerciantes checos que, fazendo parte do *mercado negro*, vendiam nos seus numerosos estabelecimentos produtos alimentícios adulterados que provocaram a morte a várias pessoas, incluindo três crianças, e doenças graves noutros, pelo que a corda entrou em acção e o publico rejubilou por serem de menos quatro a concorrerem para a sua ruína.

Os fabulosos bens de que eram possuidores foram-lhes confiscados e distribuidos pelos hospitais e estabelecimentos de caridade, também com o maior aplauso.

A que nós nos associamos.

## O abandono a que está votada a pequena Imprensa

Do jornal católico regionalista *Voz de Lamego*, transcrevemos o artigo com que o sr. dr. José Morais e Costa, seu director, assinalou a passagem de mais um aniversário e que desde a primeira à ultima linha vem recheado de verdades sem contestação. E' assim mesmo. Por isso felicitamos o sr. dr. José Morais da Costa pelo desassombro da sua atitude.

Segue o artigo:

Fez anos há pouco a *Voz de Lamego*. Que importa isso?—dirão os leitores. Importa muito o assunto que vou tocar ao de leve e muito superficialmente.

Em dia de anos é-nos grato ver à nossa volta as pessoas amigas e sobretudo as da família, encostando o seu coração ao nosso, num ritmo harmonioso, como é sempre aquele que nos quer bem.

Ninguém ignora que a Imprensa é uma grande família, mesmo quando indevidamente se alcunha de Pequena Imprensa.

O mesmo fim e os mesmos meios, os interêsses comuns e os planos semelhantes, os mesmos anseios e atéidênticas dificuldades sabem então irmanar-nos num abraço fraternal que nos consola na subida do calvário jornalístico, e é, na verdade, ascenção de calvário a nossa vida, porque é assim a vida dos nossos jornais.

Sentimos nesse dia ao nosso lado adejar subtil a presença carinhosa dos amigos que nos enviaram parabêns, e, quero crê-lo, não são palavras de cortezia e de cerimónia, mas palavras que traduzem o afecto de corações caldeados no mesmo fogo da provação de quem, dirigindo um jornal, arrasta cadeias pesadas e duras, as cadeias de despesas superiores ao seu modesto orçamento.

E eles sentem-nas como nós, os jornais amigos que se nos dirigiram então. Braços robustos de directores adestrados vão guiando esses orientadores da opinião, que se não limitam a noticiar factos banais da vida de cada região. São uma força poderosa, são uma arma aguerrida, são um baluarte de defesa que voa e circula de casa em casa a levar-lhe o alimento intelectual que é o pão espiritual da mais nobre das nossas faculdades—a inteligência.

Não os move outro intento que não seja o de ser útil, e nem uma profissão ou carreira se pode considerar a nossa, quando nada recebemos e só damos do nosso tempo, do nosso repouso e do nosso esfôrço, quantas vezes mal compreendido e tantas outras contrariado e malsinado.

Quão pouco custaria que nos dessem alguma coisa aquelas entidades oficiais de que somos apoio e sustentáculo, a que servimos de trincheira de combate. Contam connosco e servimo las porque servimos os interesses comuns do bem e da verdade, mas até agora nada temos recebido em troca e, possivelmente, nada receberemos de futuro, porque a Pequena Imprensa continua votada ao esquecimento.

Até quando se manterá este estado de coisas que, dia a dia, se vai aumentando e se avoluma a olhos vistos? E' preciso grande espírito de sacrifício e de abnegação para podermos sustentar a situação aflitiva em que nos encontramos. Jogo de equilíbrio é bem o nosso que parece e é digno de melhor sorte.

Batemos à porta dos leitores e ela fecha-se-nos impiedosa e implacàvelmente. Tanto dinheiro inùtilmente consumido em comesainas e festas e folguedos, e para nós é chorado o minguado preço da assinatura que não paga os sacrifícios que fazemos e muito menos as despesas inevitáveis que uma publicação, por mais modesta que seja, traz naturalmente consigo.

Conhecem poucos o que valemos e por isso se nos nega aquilo a que tínhamos direito. De quando em quando rompe, através das nuvens do esquecimento, uma réstia de sol, um lampejo de esperança. Ainda há pouco, em Lisboa, na 1.ª Conferência da U. N., se pôs o problema da imprensa nacionalista, onde não faltou quem expusesse a situação em que nos encontramos. Belas palavras, projectos grandiosos talvez. O pano caíu, e a imprensa da provincia ficou como estava, sem mão amiga que se lhe estenda para a ajudar a cobrir as suas dívidas.

Andamos há muito a alargar a propaganda e não temos ainda mil assinantes. Muitos deles têm sido assás generosos—honra lhes seja—pagando voluntàriamente mais do que é devido por contrato; muitos, porém, nem o que é devido pagam, senão depois de alguns avisos, e mesmo alguns, cansados de nos ouvir, devolvem o jornal sem pagarem as suas contas em atraso. E desta forma se vai agravando a nossa dívida que ao fim do ano se vê aumentada, sem sabermos de onde o dinheiro há-de vir.

Seria preciso muito para respirarmos livremente?

Creio que não. Esta dívida anual, repartida por muitos, não esmagaria ninguém. Depois um pouco de interesse, uma assinatura a mais, um pequeno subsídio. Nada mais seria necessário para que tudo ficasse bem.

Esta a nossa história e a nossa mágoa. Esta, mais ou menos, a história e a mágoa dos nossos outros irmãos. Por isso grato nos foi ler as suas palavras de afecto e de amizade no dia dos nossos anos. Por isso aqui lhes deixamos o nosso coração agradecido, lamentando com eles que se olhe para nós com frieza, se é que não é mesmo com desdém.

## FEIRA DE BRUXELAS

Este mercado internacional efectuar-se-há no presente ano de 26 de Abril a 11 de Maio, devendo os interessados que desejem obter quaisquer informações acerca dele, dirigir-se ao sr. J. B Mulders, Praça Luís de Camões, 27—Lisboa.

## Além túmulo

### Alfredo César de Brito

Faz ámanhã dez anos que a morte o surpreendeu e parece que ainda foi ontem que, de chofre, recebemos a triste notícia que tanto nos impressionou. E' que Alfredo de Brito pertencia ao número dos nossos melhores amigos, pertendo nele *O Democrata* um valioso cooperador. Não esquecemos, por isso, a sua amizade, a sua camaradagem e a sua dedicação, tão habituados estavamos ao seu convívio quotidiano, às suas visitas amiudadas e à sua colaboração assídua.

O sarcófago, que no cemitério central guarda os seus despojos, ficará, mais uma vez, coberto de flores que traduzirão a nossa saudade pelo querido morto.

## Feira de Março

Procede-se já à montagem do seu abarracamento, pois abre de hoje a dois meses, como de costume, para fechar em 27 de Abril.

E' dos mercados mais concorridos e animados do distrito.

## Banco Regional

Foi distribuido o Relatório, Balanço e Contas da sua gerência de 1946, acusando de lucros líquidos 1.065.713$46, que o parecer do Conselho Fiscal considera muito importante e animador, louvando-a por êsse facto, bem como a todos quantos contribuiram para êsse resultado.

*O Democrata* regista-o com muita satisfação por se tratar duma iniciativa aveirense que nos honra e à qual desejamos as máximas prosperidades.

## Para o Museu

Foi ultimamente oferecido pelo sr. eng. Tito de Sousa Lopes, de Lisboa, um desenho de seu falecido pai, mestre Sousa Lopes, antigo director do Museu de Arte Contemporânea, que se destina a uma das novas salas do nosso Museu em obras.

Representa o estudo *Na Torreira*, sendo, portanto, um assunto regional.

## Marcos fontenários

Alguns deixaram de deitar água, causando transtornos, principalmente aos moradores do bairro de Sá, que tem de formar *bichas* junto do que fica próximo da residência do sr. Henrique Rato, unico que naquela grande área cumpre a sua obrigação.

Pedem-se, pois, providências tanto mais que temos conhecimento de que há gente que já tem recorrido aos poços, o que constitui um perigo para a saúde pública.

## Incendio

—o—

Na oficina e casa de recolha das caminhetas da *Lacticinios de Aveiro, L.da*, situada na estrada de Verdemilho, manifestou-se fogo às primeiras horas da tarde do ultimo sábado, que podia ter funestas consequências se prontamente o pessoal da emprêsa e as duas corporações de bombeiros, que se apresentaram em curto espaço de tempo, não se empregassem a fundo na sua extinção de forma a evitar que atingisse o corpo principal do magnífico edifício.

A tempo foram retiradas daquelas dependências algumas caminhetas e bidons de gazóleo, não se podendo, contudo, evitar outros prejuizos de certa monta, devido à quási completa destruição da casa onde estacionava o automóvel de um dos sócios, que ficou inutilisado.

Esses prejuizos, dizem-nos, estão calculados em 200 contos, aproximadamente.

## O maior avião

Anuncia-se para Abril o início de vôos de experiencia do maior avião de carga de todo o mundo, construido na Califórnia—pois aonde havia de ser?—que poderá transportar 400 passageiros ou 50 toneladas de carga, sendo accionado por 6 motores de 3.000 cavalos!

Um colosso do ar, que, todavia, não admirará por muito tempo...

**O DEMOCRATA** vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

## Primeira Viagem Aérea das Carreiras Portuguesas às Colónias

Como é sabido atravez os diários, foi realizada, recentemente, com feliz exito, por o *Douglas C 3*, que, de regresso, trouxe o seguinte cartão enviado ao director de *O Democrata:*

*A Minerva Central, casa fundada em 1908, Livraria propulsora da Instrução na Colónia de Moçambique, aproveitando as Asas de Portugal, nossa Pátria, no regresso da sua viagem inaugural das Carreiras Aéreas Portuguesas, sublime realização do nosso Govêrno, envia a V. Ex.ª o desejo das maiores prosperidades no ano corrente de 1947, saudando também a Nação.*

*Lourenço Marques, 10 de Janeiro de 1947.*

*J. A Carvalho & C.ª, L.da*
Minerva Central

Agradecendo a lembrança, aqui deixamos à firma que tanto se tem distinguido pelo seu trabalho e pela sua acção educativa e cultural, longe do continente, os protestos da nossa maior simpatia.

## Posto telefónico

Por considerarmos de absoluta necessidade a sua montagem no lugar de Mamodeiro, parece-nos que a Administração Geral dos C. T. T. devia ponderar êsse caso e aproveitar a casa do sr. Joaquim Ferreira Saraiva, já depositário da caixa postal, para esse fim, e que era uma regalia também para os povos limitrofes. Oxalá se possam unir os esforços de ambas as partes de modo a transformar-se êste objctivo em realidade.

## O TEMPO

Com a aproximação da lua nova, começou a modificar-se na quarta-feira, tendo nesse dia descido bastante os barómetros e a temperatura.

Mas não passou de aí, por enquanto.

## O relógio do Mercado

Ainda, ao que parece, não se tomaram providências para o seu regular funcionamento, motivo por que continua a dormir a sono solto...

Das duas uma: ou se põe a trabalhar ou então retirem-no do seu logar, de forma a evitar enganos com as horas, o que tem acontecido com frequência.

Assim é que está certo.

## A "Aurora do Lima,,

Deve ser homenageado na próxima sexta-feira o nosso colega de Viana do Castelo, Bernardo Silva, que há muitas dezenas de anos—desde criança—trabalha no jornal e a quem será oferecida uma pena de ouro por um grupo de admiradores, entre os quais se conta o director do *Democrata*, que propositadamente irão à linda cidade do Minho abraçá-lo como prova da maior consideração e estima, além do respeito que lhe é devido.

O programa da jornada está a ser elaborado, pelo que só na próxima semana dele viremos a ter conhecimento.

## Bombeiros Voluntários

—o—

Passa na próxima terça-feira o 65.º aniversário da Associação H. dos Bombeiros Voluntários, cuja data será festejada modestamente.

A' sua Direcção preside ainda o esclarecido clínico dr. Humberto Leitão e como comandantes figuram os srs. Marino Moreira e Gonçalo Pinto.

Dirigimos-lhe saudações.

## *Em Vagos*

A Câmara Municipal deste concelho resolveu dar o nome do Dr. Vasco Rocha, que muito se evidenciou como músico (tocava violino) e compositor, à antiga rua do Ribeiro, por ter lá nascido numa modesta casa e ainda em virtude de vários melhoramentos de que teve a iniciativa como presidente do Município após a proclamação da República.

A outros ilustres vaguenses também será prestada identica homenagem.

## O Carnaval

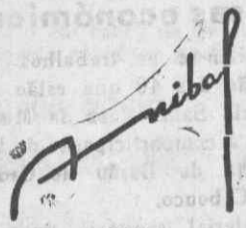
—o—

Segundo marca o *Borda d'Agua* é já a meados de Fevereiro, preparando-se o Rio de Janeiro para o festejar com ruído.

Por cá, estamos convencidos de que não passará da banalidade, da sensaboria, pois parece que há prazer em tirar a alegria ao povo...

Tempos felizes aqueles em que se nos deparavam mascaras com espírito, que faziam rir a bandeiras despregadas, assim como as cegadas, os corsos, os assaltos e tudo o mais que fez a sua época e que tanto nos divertia.

Dessa gente, de espírito folgazão, só se vislumbra o Zé Parracho, que talvez ainda fôsse capaz de fazer uma perninha...

Se o deixassem...





## Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 25 de Janeiro (às 21 horas)

Domingo, 26 (às 15,30 e 21 h.)

A nova produção portuguesa

**Três dias sem Deus**

com Bárbara Virgínia

Terça-feira, 28 (às 21 h.)

**Confio-te minha mulher...**

Quinta-feira, 30 (às 21 h.)

**Adorável engano**

Em 1 de Fevereiro:

**Serenata às nuvens**

* * *

A Direcção do Teatro roga a todos os senhores espectadores com marcações o obséquio de efectuarem o levantamento dos seus bilhetes até à hora indicada nos programas. Depois dessa hora, considerá-los-á livres para a venda.









## Notas Mundanas

### Aniversários

*Fazem anos: hoje, a graciosa Mariete Madail, dilecta filha do nosso presado amigo António Madail, actualmente no Congo Belga; àmanhã, a gentil Isabel da Rocha Freitas, sobrinha do acreditado comerciante sr. Benjamim Fidalgo e de sua esposa na companhia de quem vive, e as sr.as D. Zaira Fernando de Sousa e D. Margarida da Costa Leitão, esposa do sr. Alberto Leitão, residentes na capital; a menina Conceição Ferreira Durão e o menino António de Sousa Pereira, filhos, respectivamente, dos srs. tenente Júlio Durão e Joaquim Pereira, residente em Braga; no dia 27, a sr.a D. Maria da Luz M. Rodrigues Gautier, esposa do sr. Manuel Gomes Gautier, industrial de panificação em Setúbal; em 28, as meninas Fernanda da Costa Cunha Ritto e Maria José Barata de Lima, filhas, respectivamente, dos srs. Tavares Ritto e tenente José Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Nazaré; em 29, a interessante Maria Graciette Crespo Dias, filha do sr. José Dias Pinheiro, gerente da filial da CUF, e os srs. tenente Jaime Sabino e Manuel José da Costa Guimarães; em 30, a sr.a D. Emilia Augusta dos Reis Ferreira, viuva do sr. Jeremias Vicente Ferreira, e os srs. dr. José Tavares, ilustre reitor do Liceu de José Estêvão e Domingos João dos Reis Júnior, farmacêutico no Entroncamento, e em 31, a professora sr.a D. Cândida T. Lopes Brites, esposa do sr. João Baptista do Amaral Brites, 1.º sargento de Infantaria 10; o académico Francisco Fernando da Encarnação Dias, os meninos Luís Fernando e José Diniz Freire e a galante Lélita, filhos, respectivamente, dos srs. António Dias da Conceição, da* Mercantil Aveirense, L.da, *Luís Manuel Rodrigues, residente em Lisboa; António Nunes Freire, ausente no Congo Belga e Raul Lelo, actualmente em Luanda (Angola), e o sr. alferes Filipe Monteiro, de Infantaria 17 (Açores).*

### Gente nova

*Em Espinho deu à luz uma menina a sr.a D. Maria José Fernandes Palminhas Dias, funcionária dos correios e esposa do nosso amigo Júlio Ferreira Dias, chefe da Estação Postal daquela praia.*

*Com as nossas felicitações aos pais da recem-nascida, desejamos a esta as maiores venturas.*

### Partidas e Chegadas

*Veio cá passar alguns dias o nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha.*

### Doentes

*Inspira bastantes cuidados o estado de saúde da veneranda mãe dos nossos amigos Manuel e António Vicente Ferreira.*

*—No Hospital foi operado, esta semana, da apendicite, o activo comerciante, Ulisses Pereira, cujo estado é bastante animador.*

*—Também não tem passado bem de saúde o sr. Benjamim Fidalgo* do Centro Comercial de Aveiro.

*—Deu entrada, terça-feira, no Hospital de Santo António, do Porto, para ser submetido a rigoroso tratamento o sr. Estêvão Rebelo de Almeida, nosso antigo assinante.*

*—Segundo notícias recebidas daquela cidade tem experimentado algumas melhoras o negociante do próximo lugar de Aradas, António José Nunes Rangel, que ainda continua internado no Hospital do Carmo.*

*Desejamos o restabelecimento de todos.*

## *Calendários*

—o—

Recebemos mais três, sendo um da firma de Lisboa *Rodrigues & Gonçalves, L.a*, com uma sugestiva estampa, rèclamando a conhecida marca de relógios *Cortébert*, de que é representante, e dois da filial de Viseu da *Importadora de Artigos Industriais, L.a*, que na capital tem a sua séde e se dedica ao comércio de óleos, correias, tubos de borracha, material de incêndio, motores, máquinas, sedas para moagem, etc.

A ambas os nossos agradecimentos pelos exemplares oferecidos.

## No bairro de Sá

—o—

O mártir S. Sebastião, que se venera na vetusta capelinha da Senhora da Alegria vai ser festejado àmanhã e segunda-feira, estando contratadas as bandas de *Freamunde* e dos *Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes* para tocar nesses dois dias.

Como é costume, faz parte do programa um cortejo de pastoras.

## Benemerência

Recebemos da sr.a D. Armanda Abrantes Saraiva, em sufrágio da alma de seu saudoso pai, o sr. Joaquim Dias Abrantes, a quantia de 40$00 para os pobres de *O Democrata*.

Os nossos agradecimentos.



## *Vida militar*

—o—

Foi promovido ao posto de capitão o sr. tenente José Salvato Bizarro Saraiva, pertencente à arma de Engenharia.

Felicitâmo-lo.

## Banco de Portugal

—o—

Começaram esta semana a ser demolidos os prédios da Avenida Dr. Lourenço Peixinho que foram adquiridos pela Administração do Banco de Portugal para em seu lugar se construido o novo edifício para a Agência desta cidade.

Já não vai sem tempo.

## Longevidade

—o—

Noticiaram os diários que em S. Luís (Brasil) faleceu o antigo capitão Ambrósio Brito, da extinta Guarda Nacional, com a idade de 135 anos!

Aos 125, julgando estar próximo o seu fim, pagou todas as dívidas e dividiu os bens pelos afilhados e uma filha bastarda. Dizem que era um homem forte. Mas, por ultimo, a Parca fez-lhe a poda quando dele se acercou de tesoura em riste. Ninguem lhe fege...










**«O Democrata»**

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

| | |
|---|---|
| Portugal (Ano) | 30$00 |
| Semestre | 15$00 |
| Colónias (Ano) | 30$00 |
| Estrangeiro (Ano) | 40$00 |
| Número avulso | $60 |

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

# Grandiosa Exposição

## Os últimos modêlos

### de automóveis e camions

# DODGE

### e automóveis

# CRYSLER

### e

# PLYMOUTH

## Realiza-se de 1 a 5 de Fevereiro

## no

# Pavilhão Municipal de Turismo,

# em AVEIRO

---

## Como a cera das flores EMBRANQUECE E AMACIA A PELE

A pele "queimada" pelas intempéries e pelo sol perde a sua cor natural é desseca-se.

Leia como esta cera de flores dá uma tez duma alvura romântica e duma doçura irresistivel.

O coração das flores raras que crescem na Côte d'Azur encerra uma cera virgem extraordinária para embelezar a epiderme. Destilada e vendida sob a forma prática dum creme e sob o nome de Cire Aseptine, ela tem realmente sobre a tez um poder mágico. De manhã e à noite, aplique um pouco desta Cire Aseptine e veja como a pele, a mais estragada pelas intempéries ou pelo sol, se renova literalmente porque as células da pele "queimada" dão lugar a células novas, todas brancas e admiravelmente suaves ao tacto. A maior parte das vezes 3 dias são suficientes para aclarar a tez de um ou dois tons e para a amaciar. Desde a primeira aplicação, a transformação é surpreendente: a tez começa a tomar aquela alvura romântica à qual nenhum homem pode resistir. Os pontos negros tão feios e os poros dilatados apagam-se a olhos vistos e mesmo as sardas acabam por desaparecer. Empregue a Cire Aseptine igualmente sobre os ombros, o pescoço, os braços e as mãos. Cire Aseptine nas perfumarias e farmácias.

## Horário dos combóios

| Partidas para o norte | Partidas para o sul |
|---|---|
| 5,27 (correio) | 0,24 (correio) |
| 6,20 (tram.) | 7,43 (tram.) |
| 6,54 (mixto) | 10,29 (tram.) |
| 12,56 (rápido) | 11,49 (correio) |
| 13,06 (tram.) | 15,41 (tram.) |
| 17,24 (tram.) | 19,28 (rápido) |
| 19,25 (correio) | 21,54 (mixto) |
| 20,39 (tram.) | Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue. |

### Linha do Vale do Vouga

| PARTIDAS | CHEGADAS |
|---|---|
| 7,54 | 10,34 |
| 15,25 | 19,09 |
| 17,38 | 23 |

### Quintinha em Aveiro

com pomar, excelente terra de horta e lavradio, abundante e boa água, vinho bastante, magnífica moradia, ainda com grande frente para construções, vende, por retirada, o proprietário dr. António de Pinho, advogado.

### Casa na Barra

Vende-se, sita na praia do Farol, a que pertenceu a Francisco Pinto de Almeida.

Falar nesta cidade com o advogado dr. Inocencio Rangel e no Porto com *Organizações Portugal, L.da*—Avenida dos Aliados, 38-2.º D.

### Vendem-se

moinhos de vento com dois casais de mós e respectivo alvará e também um alvará de mercearia.

Nesta Redacção se informa.

### Casa

Vende-se na Rua de Ilhavo, moderna, de 1.º andar, devoluta, higiénica, com luz electrica e água canalisada, pertencente a Celeste Andrade. Trata o advogado Dr. António de Pinho.

### Bom negócio

Trespassa-se a *Petisqueira*, na Praça 14 de Julho (1.º e 2.º andar.)

Falar na mesma.

### Casa

Vende-se na Rua de Sá, com 6 divisões, quintal com árvores de fruto, pôço, currais etc. Dirigir a António Caçola.

---

## NECROLOGIA

Com 79 anos faleceu na quarta-feira à noite o sr. Albino Pinto de Miranda, natural de Oliveira do Bairro, e que nesta cidade, para onde veio novo, exerceu o comércio, sendo o sucessor da antiga e muito afreguesada loja do Manuel Maria, de que fora herdeiro devido ao casamento com a unica filha do seu acreditado proprietário.

Exerceu alguns cargos estranhos ao seu campo de acção, evidenciou-se, por vezes, na política local, fez parte de vários grémios e associações de recreio, mas ultimamente de tudo se achava afastado pela doença e pela idade, raras vezes saindo de casa.

Deixa viuva e duas filhas uma das quais casada com o sr. Alberto Casimiro da Silva, tendo-se o funeral realisado ante-ontem para o cemitério central.

* * *

Deixou também de existir, domingo de madrugada, com 65 anos de idade, a sr.ª D. Maria Luisa Lopes, casada com o comerciante sr. António Augusto de Almeida e mãe do sr. dr. Joaquim Lopes de Almeida, chefe da secretaria do Comando da P. S. P.

A extinta era natural de Fornos de Algodres e o seu cadáver foi a enterrar no cemitério sul.

Aos doridos, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Manuel Simão, de 88 anos; em S. *Bernardo*, Maria de Jesus, de 85 e no *Bonsuccsso*, Francisco Joaquim da Cruz, de 85.

Eram todos viuvos.

### Torrador de café

Vende-se, esférico, para 60 kg. Informa Anibal Ramos, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 86—AVEIRO.

## Agradecimento

Lacticínios de Aveiro, L.da, *vem dar público testemunho do seu agradecimento às corporações da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e da Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, ambas desta cidade, pela forma rápida e denodada como se houveram no ataque ao incendio ocorrido na nossa fábrica em 18 do corrente.*

*Igualmente agradecemos a todas as pesssoas e entidades que pessoalmente e por escrito nos manifestaram a sua amizade.*

*Aveiro, 21 de Janeiro de 1947*

A GERÊNCIA

### Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro

SÉDE: RUA JOÃO MENDONÇA, 31-2.º—AVEIRO

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

**CONVOCAÇÃO**

Ao abrigo do Art.º 23.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir no próximo dia 2 de Fevereiro, pelas 10 horas, na séde sindical, para a apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1946 e de outros assuntos de interesse colectivo.

Caso não compareça numero legal à hora indicada funcionará 1 hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1947

O Presidente da Assembleia Geral

*a)* ANGELO CHUVA

### Reparações de tôda a aparelhagem eléctrica

**Bobinagem de motores e geradores**

**Instalações de luz e fôrça motriz**

NIQUELAGEM T. S. F.—AGA-RÁDIO

***Representações***

Reconstruções garantidas

**Electro-Aveirense**

**Aven. Dr. Lourenço Peixinho (Telef. 195)**

### Praia e moliço

Vende-se junto à Fábrica da Vista Alegre e ao pinhal da *Murteira*. Informa António Asceuso, do Bonsucesso, e recebe propostas em carta fechada a vendedora Viuva de Arménio Francisco Novo, da Quinta Nova (BUSTOS).

### Prédio, aluga-se

acabado de construir, na Rua Almirante Reis n.os 55 e 55 A e com trazeiras para a Rua do Canto n.os 5, 7 e 7 A, próximo da estação do caminho de ferro. E' composto de rez-do-chão, que serve para estabelecimentos e armazens, e dois andares destinados a quatro famílias, tendo 7 divisões para cada uma.

Dirigir a Manuel Alves Dias, Rua Viana do Castelo—AVEIRO.

### Agua destilada

quimicamente pura, vende, pequenas e grandes quantidades *A Moldureira*, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 310 (Telef. 258)—AVEIRO

### Fourgonette Fiat

Vende-sa, carga 350 k, caixa fechada, com 6 pneus, regularmente calçada e boa de mecanica. Dirigir à Rua Direita, 126—AVEIRO.

## MAYO

**O RELÓGIO DE CATEGORIA**

Modêlos com 17 e 19 rubis

Com certificado de GARANTIA

**A' venda na OURIVESARIA Matias & Irmão, L.da**

(Antiga Ourivesaria Vilaça)

RUA MANUEL FIRMINO, 14 — AVEIRO

*O Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense,* Rua dos Mercadores.



## Correspondências

**Esgueira, 22**

Acabou os seus dias no Hospital dessa cidade, onde se recolhera, devido aos seus achaques, a sr.ª D. Ana Cabecinha Feio, viúva do antigo republicano Elísio Feio, de saudosa memória.

Tinha 86 anos, era mãe dos srs. Virgílio, Elísio e Cristiano Feio; madrasta do sr. Filinto Feio, funcionário da filial da Caixa Geral de Depósitos, e o seu enterro realizou-se para o cemitério local.

A tôda a família, as nossas condolências.

—Também aqui faleceu, com perto de 70 anos, o sr. João Rodrigues da Paula, que no domingo teve um grande entêrro, dos maiores que ultimamente se teem realizado na nossa terra.

Era casado, deixando alguns filhos, entre os quais os srs. Mário e Emílio Rodrigues da Paula, a quem manifestamos o nosso pesar.

—Faz anos, na próxima sexta-feira, o nosso amigo Luís da Costa Ferreira, que, como piloto, anda a bordo do *Colonial.*

Um abraço de felicitações.

—Causa pena vêr o que a garotada fez às árvores que a Junta de Freguesia mandou plantar na *Alameda 31 de Janeiro.*

Este, como outros casos identicos, que se teem registado, só demonstra o atraso do nosso povo, entristecendo-nos todas estas selvajarias que se castigavam com um bom cavalo marinho.

E algum dia o Diabo tece-as...

C.

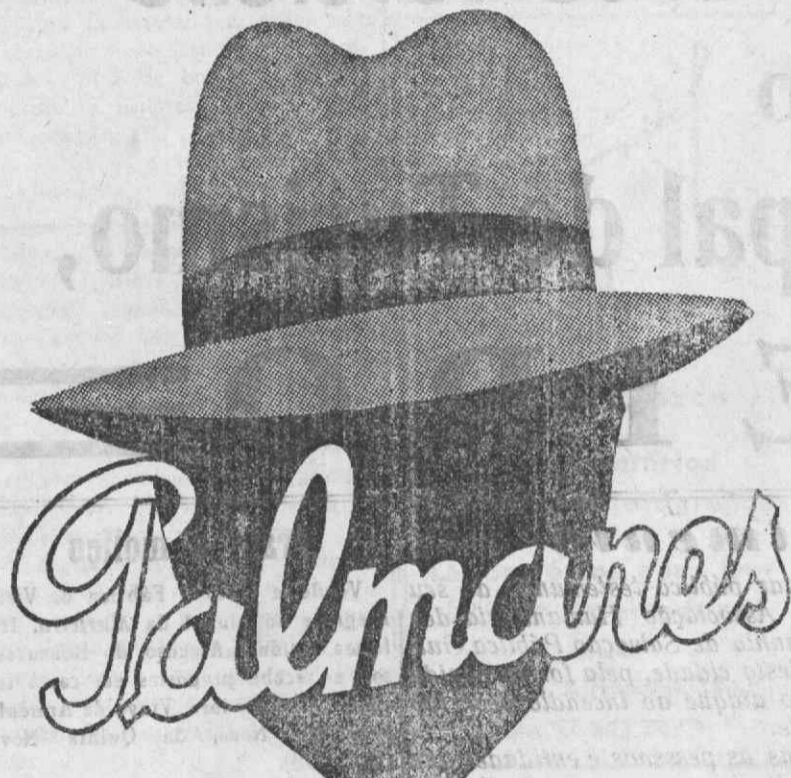
**Costa do Valado, 23**

Até que enfim: foi electrificada a estação do caminho de ferro de Quintans, que serve uma grande área em volta e que por isso não devia ter demorado, como demorou, mesmo pela falta que fazia ao pessoal nela empregado. Trata-se de um útil melhoramento, rejubilando, portanto, todos os que de noite nela teem afazeres, e às vezes se tornavam perigosos por causa da escuridão.

Tardou, mas veio. E' o caso. Em nome dos beneficiados, agradecimentos à Companhia.

—Na igreja da Oliveirinha consorciou-se a nossa conterrânea Maria de La-Salette Felício com o sr. António Simões, do próximo lugar de S. Bernardo.

Parabéns.

—Deve realizar-se no domingo, se estiver bom tempo, o Cortejo das Pastorinhas, que costuma atrair muita gente das povoações limítrofes.

—De avião partiram para o Rio de Janeiro os srs. Francisco Cardeal e seu filho Wilton Cardeal de Carvalho, indo este dedicar-se ao comércio.

Muitas felicidades.

C.



## EDITAL

*Virgílio Salvador Ricardo da Costa, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.*

Faz saber que: Duarte Rocha Vidal, pretende licença para instalar uma fábrica de telha e tejolo, incluida na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumos acidentais, no lugar da Quinta do Prior, freguesia e concelho de Vagos, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte, Sul, Nascente e Poente, respectivamente com propriedades de Estefania Vidal, Isolina das Neves Vidal e filhos, José dos Santos Mourão e outros e de herdeiros de Lourenço Moço e outros.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 9105, nesta Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Indústrial, em 20 de Janeiro de 1947.

Pelo Engenheiro Chefe da Circunscrição
FRANCISCO MARTINS MENDES